

Igreja Batista Monte Horebe
Pastoral: 19-09-2010
Pr. Edson B. Valeriano

O SER HUMANO NECESSITA: DA VERDADE – I

Falar em necessidade da 'verdade' é entrar no conceito das abstrações, pois nos deparamos com um termo cuja semântica possui lato sentido, uma vasta gama de possíveis aplicabilidades. Isto o torna relativo a um conceito circunstancial, subjetivo ao sujeito que o evoca. Por esta razão, ao discorrer sobre esse vocábulo, nos limitamos ao escopo que se segue.

Quando Jesus fora interrogado por Pilatos, no momento de seu julgamento, deu-se o seguinte diálogo: ***“Perguntou-lhe, pois, Pilatos: Logo tu és rei? Respondeu Jesus: Tu dizes que eu sou rei. Eu para isso nasci, e para isso vim ao mundo, a fim de dar testemunho da verdade. Todo aquele que é da verdade ouve a minha voz. Perguntou-lhe Pilatos: Que é a verdade? E, dito isto, de novo saiu a ter com os judeus, e disse-lhes: Não acho nele crime algum.” (João 18:37-38)***. Salta aos olhos alguns pontos interessantes desse diálogo: Primeiro, Jesus possuía idéia definida de suas colocações e Pilatos estava perdido no seu mundo de conceitos sobre 'verdade'. Segundo, Jesus se colocou pronto para discorrer sobre o assunto, mas Pilatos demonstrou-se completamente desinteressado, talvez por julgar já saber o suficiente.

Na linha de raciocínio do contexto fica óbvio que Jesus se referia à 'verdade' teológica de sua Pessoa e missão, como antes afirmara: ***“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai, a não ser por mim.” João 14:6***. Tivera Pilatos a humildade de ouvir um pouco mais, suas mãos não ficariam manchadas com o sangue daquele Justo. Tivera ele ouvido um pouco mais, Jesus lhe teria dito que sua Pessoa não colocava em risco o Império Romano, pois o seu Reino não era e não é deste mundo, e sim no coração do ser humano, para sua salvação espiritual. Pilatos teria ouvido que ele viera para buscar e salvar o que se havia perdido; que viera devolver ao ser humano a paz, o amor verdadeiro, a justiça entre os homens, as quais se perderam na alienação do ser humano de seu criador. Se Pilatos houvesse ouvido um pouco mais a Jesus, então sua vida teria sido uma outra vida; sua família uma outra família; o seu reino um outro reino; e, quem sabe, até mesmo o mundo um outro mundo! Quanta besteira se comete, tão somente por não ouvir um pouco mais a Jesus.

O que aquiesce à verdade teológica do Cristo como norma de vida, se relaciona com o presente norteador por paradigmas do alto, até mesmo quando a visão do presente envolver interesses temporais. Assim é que, um mesmo ato temporal pode ser executado por um, movido por motivos da verdade teológica; ou por outro, movido por motivos da verdade de Pilatos. O que distingue um do outro não é o ato em si, e sim o motivo propulsor do mesmo. A verdade teológica liberta e conduz à verdade espiritual.